



## Nota Técnica Nº 07/2018

# Estatísticas do Registro Civil 2017: De nascimentos a divórcios: o que mudou na vida dos sergipanos em 2017



## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

### **SECRETÁRIO**

Rosman Pereira dos Santos

### **SUPERINTENDENTE EXECUTIVA**

Renata Déda de Araújo

### **FICHA TÉCNICA**

#### **SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISA (SUPES) Observatório de Sergipe**

#### **SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS E PESQUISA Coordenador do Observatório de Sergipe**

Ciro Brasil de Andrade

#### **Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Doria

#### **Diretor de Estatística**

Daiane Costa Guimarães

#### **Estagiário**

Gregório Porto de Oliveira

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou neste mês os dados da pesquisa Estatísticas do Registro Civil de 2017. As informações foram coletadas nos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, bem como sobre os divórcios declarados pelas Varas de Família, Foros, Varas Cíveis e Tabelionatos de Notas.

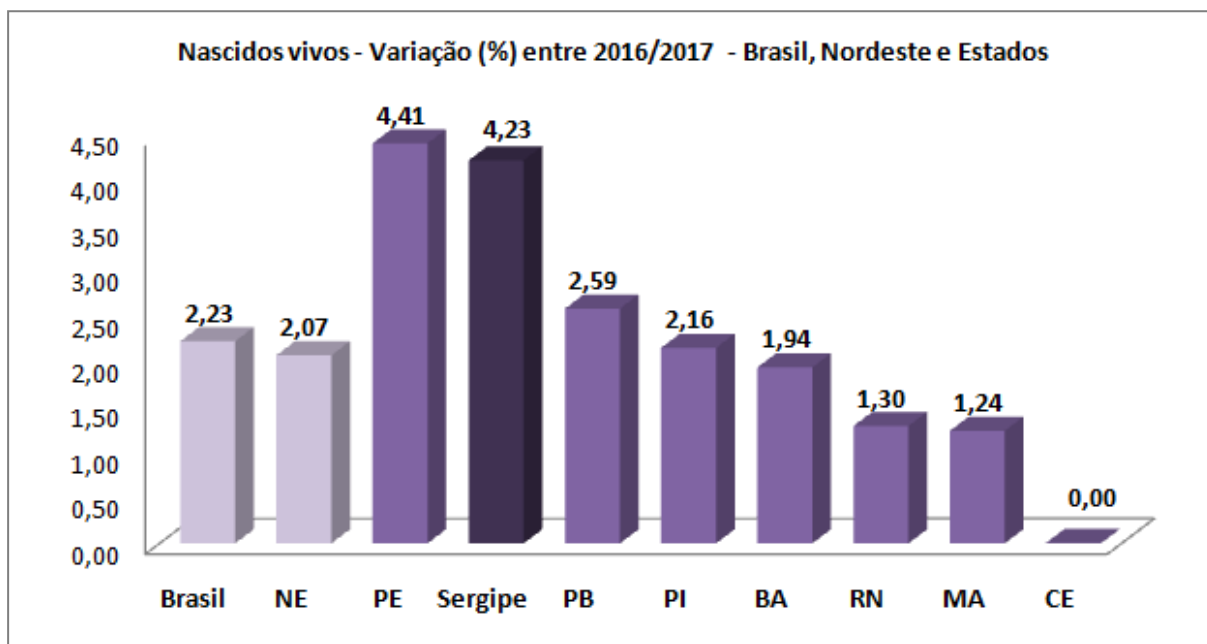
A pesquisa reúne estatísticas sobre nascidos vivos, óbitos, casamentos e divórcios. Os dados são coletados anualmente e possibilitam fazer um mapeamento das transformações ocorridas na população brasileira ao longo do tempo.

Com base nos dados publicados pelo IBGE, a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), por meio do **Observatório de Sergipe**, fez uma análise da referida pesquisa, com enfoque para o estado de Sergipe.

Analisando os dados de 2017, juntamente com a série histórica, é possível verificar diversas mudanças ocorridas na sociedade sergipana nos últimos anos. Alguns aspectos se destacam, como a queda no número de nascimentos, a redução no número de casamentos e aumento de divórcios. Fatores conjunturais, como a recuperação da crise econômica enfrentada pelo Brasil nos últimos anos, podem ter impactado nas estatísticas de registro civil.

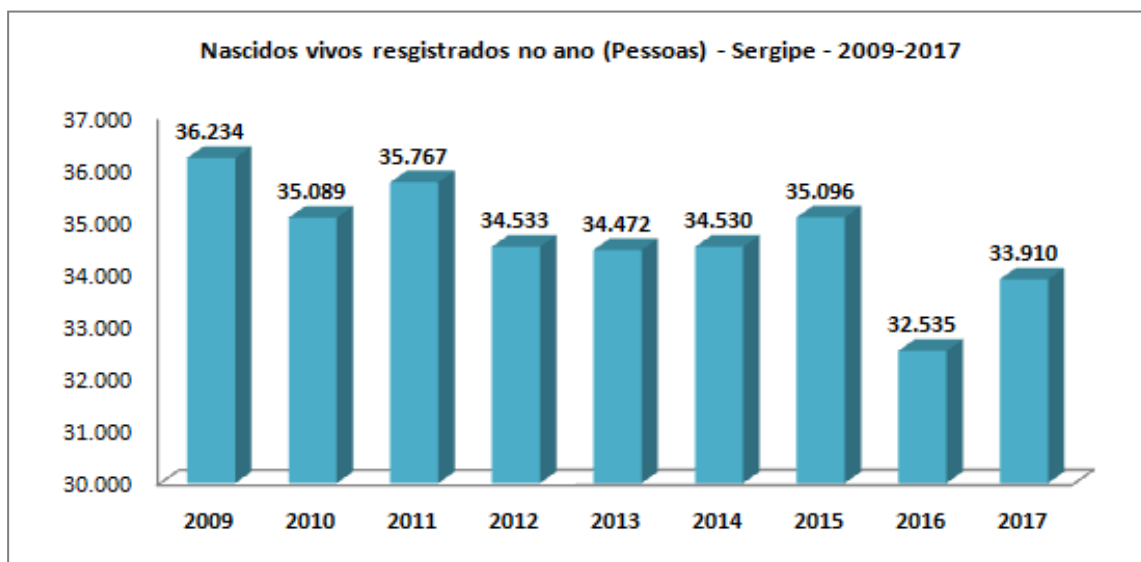
## Sobe o número de nascimentos

A pesquisa mostrou um leve aumento no número de nascimentos em Sergipe. Em 2016, foram registrados 32.535 nascimentos contra 33.910 em 2017, um aumento de 4,23%. Essa elevação foi mais intensa do que a média brasileira (2,23%) e a nordestina (2,07%), sendo a segunda maior entre os estados da federação, perdendo apenas para Pernambuco (4,41%).



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe.

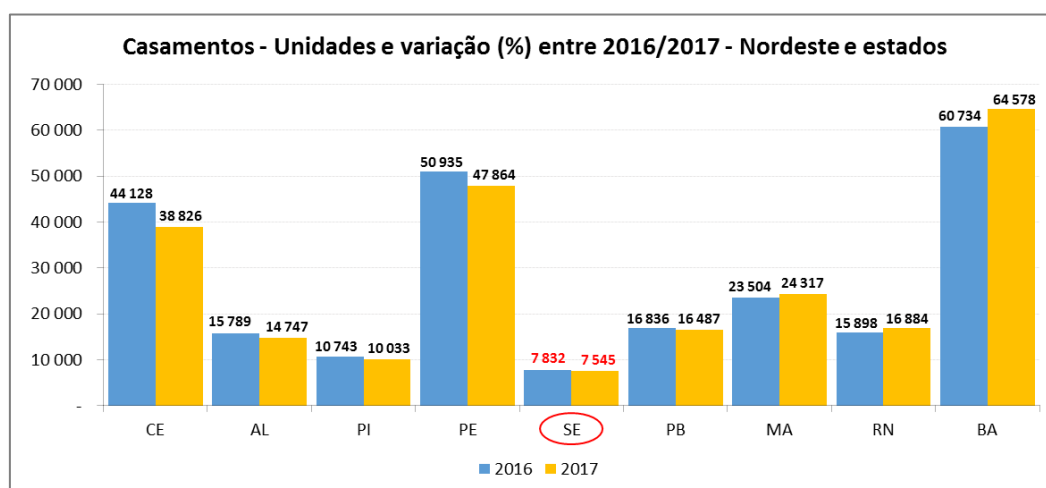
O número de nascimentos em Sergipe vinha se mantendo relativamente estável, com poucas oscilações, desde 2010, quando houve uma diminuição por conta da queda da taxa de fecundidade verificada nos últimos anos: em 2016, as mulheres sergipanas tinham em média 1,73 filhos, ante 1,97 em 2010. A mudança brusca deu-se, sobretudo, pelo surto de Zika. Sergipe foi um dos estados mais acometidos pela microcefalia, provocada pelo vírus da Zika, com 181 casos notificados em 2015, o que certamente desestimulou as mulheres a engravidarem. Em 2017, o número aumentou, chegando a 33.910 nascimentos.



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe

## Sergipanos estão casando menos

Das 27 unidades da federação, dezessete apresentaram queda no número de casamentos entre 2016 e 2017. A média nacional teve redução de 2,35%. Em Sergipe são aproximadamente 300 matrimônios a menos. Foram observados 7.545 em 2017, ante 7.832, em 2016, representando um declínio de 3,66%. A pesquisa só registra uniões oficializadas em cartórios, excluindo uniões estáveis.



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe

A taxa de nupcialidade legal, que consiste no número de casamentos para cada mil pessoas de 15 anos ou mais de idade, foi de 6,6. Isso significa

que, para cada mil brasileiros em idade para casar, seis oficializaram matrimônio. Em 2016, a taxa havia sido de 5,0 por mil habitantes.

O número de casamentos homoafetivos aumentou em Sergipe. Foram registradas 23 uniões em 2017, ante 21 uniões em 2016. Entretanto, esses números são bem superiores em relação a 2013, ano em que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) emitiu uma resolução garantindo o direito de casamento civil entre pessoas de mesmo sexo. Naquele ano, foram realizados apenas cinco casamentos.

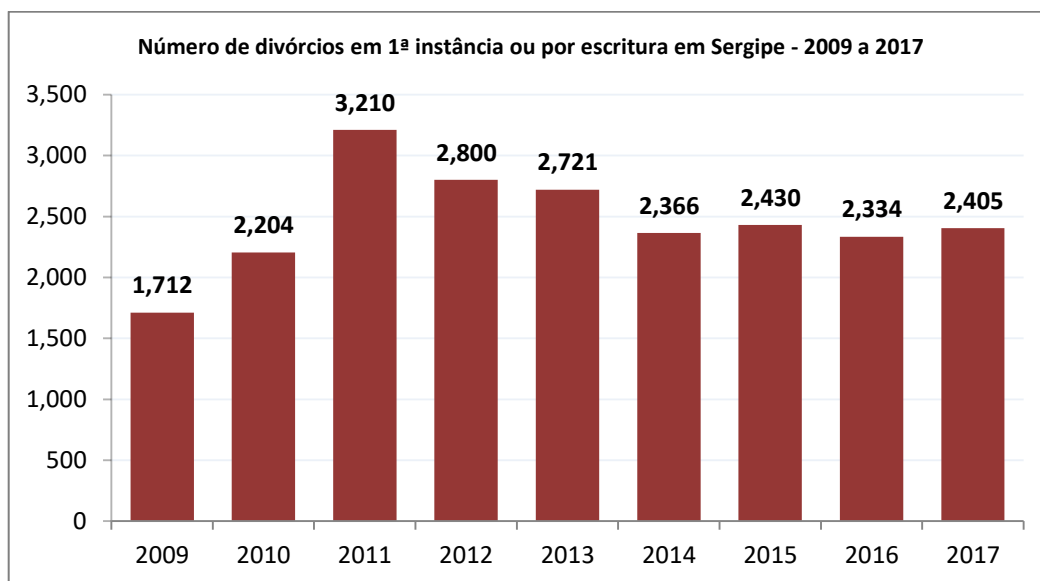
A faixa etária compreendida entre 25 a 29 anos segue com a maior participação no total de casamentos, quase 25% das uniões são registradas nesse intervalo de idade. Quando o recorte é por gênero, a faixa com maior índice de casamento é de 25 a 29 anos, com 24,2% para homens e 23,8% para mulheres. Outro recorte chama a atenção, enquanto quase 20% dos homens se casam entre 30 a 34 anos, 23% das mulheres oficializam matrimônio entre 20 a 24 anos.

### **Menos casamentos, mais divórcios**

Desde que começou a coletar dados sobre divórcio no Brasil, em 1984, o IBGE vem observando um contínuo crescimento no número de separações oficiais. Em 2010, por conta de uma série de alterações legislativas que facilitaram a obtenção do divórcio, esse número aumentou de forma muito mais acelerada.

Em Sergipe, a pesquisa de Estatísticas do Registro Civil apurou que houve um salto de 88% entre 2009 e 2011, ano seguinte à aprovação da Emenda à Constituição do divórcio direto. Após essa inflexão a quantidade de divórcios caiu, mantendo-se, entretanto, em níveis maiores ao verificado antes da mudança legislativa. Em 2017, o IBGE verificou que foram concedidos 2.405 divórcios em 1ª instância ou por escrituras extrajudiciais em Sergipe. Houve um aumento de 3,0% no número de divórcios

contabilizados pela pesquisa em relação a 2016, quando o total de separações oficiais foi de 2.334.



Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe

## Cresce o número de casais com guarda compartilhada

Em 2017, houve 1.336 divórcios com filhos menores de idade em Sergipe (46% dos casos). A grande maioria, 81,9%, ficou sob a guarda da mãe, enquanto apenas 3,3% com o pai. A guarda compartilhada vem crescendo ano a ano. Em 2015, o percentual era 5,7%. Entre 2016 e 2017, passou de 9,1% para 10,7%.

| Responsáveis pela guarda dos filhos - Sergipe - 2015 e 2017 |          |            |          |            |          |            |
|---|----------|------------|----------|------------|----------|------------|
| Responsável pela guarda dos filhos menores de idade         | Ano      |            |          |            |          |            |
|   | 2015     |            | 2016     |            | 2017     |            |
|   | Absoluto | Percentual | Absoluto | Percentual | Absoluto | Percentual |
| <b>Total</b>  | 1.109    | 100,0%     | 1.030    | 100,0%     | 1.336    | 100,0%     |
| <b>Mulher</b>   | 1.014    | 91,4%      | 890      | 86,4%      | 1.095    | 81,9%      |
| <b>Ambos os cônjuges</b>                                    | 63       | 5,7%       | 94       | 9,1%       | 143      | 10,7%      |
| <b>Marido</b>   | 19       | 1,7%       | 26       | 2,5%       | 44       | 3,3%       |
| <b>Outro</b>  | 2        | 0,2%       | 12       | 1,2%       | 17       | 1,3%       |
| <b>Sem declaração</b>                                       | 11       | 1,0%       | 8        | 0,8%       | 37       | 2,8%       |

Fonte: IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe